

## A produção científica brasileira sobre o *kitesurf* em Barra Grande, município de Cajueiro da Praia-PI, Brasil

Brazilian scientific production on kitesurfing in Barra Grande, municipality of Cajueiro da Praia-PI, Brazil

Producción científica brasileña sobre kitesurf en Barra Grande, municipio de Cajueiro da Praia-PI, Brasil

Recebido: 11/04/2022 | Revisado: 21/04/2022 | Aceito: 24/04/2022 | Publicado: 28/04/2022

**André da Silva Dutra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4435-0021>  
Instituto Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [andredutrinha\\_3@ifma.edu.br](mailto:andredutrinha_3@ifma.edu.br)

**Maria Cristina Rosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0534-9407>  
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [m.crosa@hotmail.com](mailto:m.crosa@hotmail.com)

### Resumo

Considera-se Barra Grande, povoado localizado no município de Cajueiro da Praia-PI, Brasil, um dos principais destinos turísticos nacionais e internacionais para a prática de *kitesurf* na atualidade. Tendo isso em vista, o presente estudo objetiva mapear e analisar as produções científicas brasileiras sobre o *kitesurf* nessa localidade, a fim de compreender como pesquisadores/as brasileiros/as abordam esse esporte em seus estudos. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, adotou como estratégia para fins exploratórios e descritivos a revisão de literatura bibliográfica, que se cumpriu na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, em produções publicadas no período de 2000 a 2021. Os resultados apontaram para 105 trabalhos, entre teses e dissertações, sendo selecionadas oito dissertações para análise. Com o tratamento dos dados, constatou-se que os trabalhos são, em sua maioria (62.50%), produzidos em Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com destaque para as áreas de Antropologia e Arqueologia. *Turismo e desenvolvimento* em Barra Grande são as principais temáticas discutidas, sendo a prática do *kitesurf* a principal indutora desses fenômenos nas últimas décadas. A produção científica ainda é escassa e carece de mais estudos. Ainda que se investigue o *kitesurf* de forma secundária nos trabalhos analisados, denota-se a sua importância para o reconhecimento do povoado como destino turístico nacional e internacional.

**Palavras-chave:** Ensino; Produção do conhecimento; *Kitesurf*; Barra Grande; Turismo; Esporte na natureza.

### Abstract

Barra Grande, a village located in the municipality of Cajueiro da Praia-PI, Brazil, is considered one of the main national and international tourist destinations for Kitesurfing nowadays. With this in mind, the present study aims to map and analyze the Brazilian scientific production on kitesurfing in this location, in order to understand how Brazilian researchers approach this sport in their studies. This research has a qualitative nature that adopted as a strategy, for exploratory and descriptive purposes, the bibliographic literature review, which was carried out in the Capes Theses and Dissertations Catalog database, in productions published from 2000 to 2021. The results showed for 105 works, between theses and dissertations, eight dissertations being selected for analysis. With the treatment of the data, it was found that the works are, mostly (62.50%), produced in Graduate Programs of the Federal University of Piauí (UFPI), with emphasis on the areas of Anthropology and Archeology. Tourism and development in Barra Grande are the main topics discussed, with kitesurfing being the main driver of these phenomena in recent decades. Scientific production is still scarce and needs further studies. Although kitesurfing is investigated in a secondary way in the analyzed works, its importance for the recognition of the village as a national and international tourist destination is noted.

**Keywords:** Teaching; Knowledge production; Kitesurfing; Barra Grande; Tourism; Sport in nature.

### Resumen

Barra Grande, villa ubicada en el municipio de Cajueiro da Praia-PI, Brasil, es considerada uno de los principales destinos turísticos nacionales e internacionales para la práctica del Kitesurf en la actualidad. Así que el presente estudio tiene como objetivo mapear y analizar la producción científica brasileña sobre el kitesurf en esta localidad, con el fin de comprender cómo los investigadores brasileños abordan este deporte en sus estudios. Esta investigación

qualitativa adoptó como estratégia con fines exploratorios y descriptivos la revisión de literatura bibliográfica, que se realizó en la base de datos del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes, en producciones publicadas entre 2000 y 2021. Los resultados mostraron 105 trabajos, entre tesis y disertaciones, ocho tesis siendo seleccionadas para el análisis. Con el tratamiento de los datos, se constató que los trabajos son en su mayoría (62,50%), producidos en Programas de Posgrado de la Universidad Federal de Piauí (UFPI), con énfasis en las áreas de Antropología y Arqueología. El turismo y el desarrollo en Barra Grande son los principales temas discutidos, siendo el kitesurf el principal impulsor de estos fenómenos en las últimas décadas. La producción científica es todavía escasa y necesita más estudios. Aun que sea el kitesurf investigado de manera secundaria en los trabajos analizados, se advierte su importancia para el reconocimiento de la localidad como destino turístico nacional e internacional.

**Palabras clave:** Enseñanza; Producción de conocimiento; Kitesurf; Barra Grande; Turismo; Deporte en la naturaleza.

## 1. Introdução

Com apenas 66 km de extensão, o litoral piauiense localiza-se na Região Nordeste do Brasil, constituindo-se de quatro municípios: Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Parnaíba e Luís Correia. Algumas praias dessas localidades são pouco habitadas, enquanto outras são bastante frequentadas por banhistas e, sobretudo, destinadas à construção de casas de veraneio. A temperatura é amena ou quente durante o ano todo, favorecendo um banho de mar morno e agradável (Ferreira, 2013).

Dentre as múltiplas possibilidades de atividades a serem realizadas na área do mar, é possível praticar mergulho livre e autônomo, *surf*, *body board*, canoagem/remo, caiaque, *stand up paddle-SUP*, *kitesurf* e windsurf, bem como realizar passeio de barco e canoa. Na zona de praia, destacam-se a cavalgada, o passeio de carroça, a caminhada e passeios de *mountain bike* (Araújo & Ros, 2014).

Todavia, na região, sobressaem-se as atividades de turismo de sol e praia que, segundo a Secretaria Nacional de Políticas de Turismo (SNPT) (2006), estão relacionadas à recreação, ao entretenimento ou ao descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. Esse tipo de turismo apresenta-se bem consolidado nas praias piauienses, devido a uma característica natural bastante expressiva nesse litoral: os ventos alísios que sopram constantemente durante todo o ano (Araújo & Ros, 2014). Aliás, os ventos fortes, que predominam no segundo semestre do ano, em detrimento das chuvas que marcam o primeiro semestre, são os preferidos dos turistas que praticam o *kitesurf* (Ferreira, 2013).

O *kitesurf* é um esporte criado recentemente pelos irmãos franceses, Bruno e Dominique Leganoix que, ao longo das décadas de 1980 e de 1990, aperfeiçoaram e registraram suas invenções com pipas infláveis por meio de patentes, colaborando significativamente para que chegasse à forma como é praticado na atualidade (Alcantelado, 2010).

Os equipamentos básicos utilizados para a sua prática são uma prancha, que é fixada aos pés, e uma pipa inflável, semelhante a um parapente. Ambos são conectados por um cinto na região da cintura do praticante. Na base do cinto de segurança, há uma barra de controle de cerca de 90 cm, ligada à pipa por quatro linhas de, aproximadamente, trinta metros, que é manuseada pelo praticante. Duas dessas linhas fixam-se ao centro da barra de controle e as outras às laterais, sendo que cada uma desempenha uma função específica no velejo: as linhas laterais controlam a direção, e as centrais, a velocidade. Os praticantes podem apenas deslizar na água ou realizar manobras, como saltos, giros e mudanças de direções (Nikel et al., 2004; Exadaktylos et al., 2005), bem como alçar voos executados sobre superfícies aquáticas do mar, rio, lago ou represa, com ventos fracos ou fortes, consoante a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta, 2022).

Neste trabalho, compreende-se o *kitesurf* como um esporte e não como uma atividade, por possuir uma codificação esportiva nítida e em potência, conforme aponta Pimentel (2013), no Brasil, especificadamente nos povoados costeiros nordestinos.

Posto isso, concebe-se como um esporte na natureza, por ser, segundo Dias (2013), um fenômeno social mais geral de retorno à natureza, que não se restringe à técnica corporal, mas é motivado historicamente pela aventura e pelo risco; e estabelecer relações intersubjetivas com a natureza, por prazer, assentadas na proeza física, em que níveis variáveis de seriedade e ludicidade, cooperação e competição, amadorismo e profissionalismo, sensibilidade e insensibilidade ecológica

intervêm simultaneamente, variando de acordo com a perspectiva da atividade (Dias, 2007).

No Brasil, o *kitesurf* começou a ser praticado por volta de 1996, e a partir dos anos 2000, com a realização de uma das etapas do Circuito Mundial de *Kitesurf* na Barra da Tijuca - Rio de Janeiro tornou-se popular em diferentes estados do País (Bitencourt & Navarro, 2005; Alcantelado, 2010).

No Piauí, sua prática teve início no ano de 2005, pelo empresário e médico teresinense, Ariosto Ibiapina, que construiu em Barra Grande - PI local a pousada Barraca Kite Camp (BGK), visando a oferecer suporte e estrutura aos kitesurfistas, que passaram a escolher aquela localidade para praticá-lo (Macedo, 2011).

No entendimento de Pereira e Dantas (2019), os municípios nordestinos possuem maior atração e recepção de kitesurfistas. Igualmente, a disseminação destes em polos consolidados e receptivos, como Salvador - Bahia (Costa dos Coqueiros) e Fortaleza - Ceará (Costa Sol Poente), tem incrementado o hall de atividades e atrativos a outras práticas marítimas modernas.

Para mais, esse esporte também tem possibilitado a inserção de vilarejos e balneários, como Cajueiro da Praia - Piauí e Barreirinhas - Maranhão, na lógica de valorização dos espaços litorâneos, adicionando-os à rede de lugares urbanizados, em virtude de práticas de lazer e dos fluxos turísticos<sup>1</sup> de cidadãos originários de aglomerações urbanas de outras regiões do País, bem como de outras nacionalidades.

O município de Cajueiro da Praia - Piauí possui uma orla marítima de 13 quilômetros de distância, constituída por quatro povoados: Barra Grande, Barrinha, Sardinho e Morro Branco. Barra Grande, foco deste estudo, destaca-se dos demais povoados costeiros de Cajueiro da Praia, pois de acordo com Araújo e Ros (2014), detém qualidades naturais propícias para o desenvolvimento de atividades de aventura<sup>2</sup> no mar, a exemplo de windsurf, caiaque, canoa, canoagem havaiana, SUP, surf, body board, mergulho e, especialmente, o *kitesurf*.

Ocorre que nas últimas décadas, o *kitesurf* tem induzido o desenvolvimento do turismo nessa localidade, incluindo movimentos turísticos de kitesurfistas de diferentes regiões do Brasil e do mundo, que aproveitam os ventos alísios que sopram nos povoados costeiros de Cajueiro da Praia, notadamente em Barra Grande, considerada a segunda praia do litoral piauiense com mais atrativos naturais, o que vem potencializando a exploração dos segmentos do Turismo de Esportes<sup>3</sup> e Aventura<sup>4</sup> (Cavalcanti, 2000; Costa, 2006).

Dessa forma, estudar o *kitesurf*, uma prática esportiva realizada em ambiente natural, no mar, é relevante por ser um fenômeno que, agregado a outros, possibilita compreender, na contemporaneidade, processos de massificação do gosto por determinados ambientes, bem como o desenvolvimento e os impactos de práticas de lazer.

Considerando esse contexto, o presente estudo tem por objetivo mapear e analisar produções científicas brasileiras sobre o *kitesurf* em Barra Grande, no município de Cajueiro da Praia/ Piauí, buscando compreender como ele tem sido abordado por pesquisadores/as brasileiros/as nesses estudos.

Para isso, realizou-se a identificação dos trabalhos; das instituições; das áreas do conhecimento; dos Programas de Pós-Graduação em que foram produzidos; das temáticas abordadas nos estudos; de que forma o *kitesurf* é tratado – perspectivas e limitações; assim como as relações entre *kitesurf* e a indução do desenvolvimento do turismo em Barra Grande.

---

<sup>1</sup> Os fluxos turísticos compreendem as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócios ou outras, em conformidade com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2011).

<sup>2</sup> Não há consenso entre os autores mobilizados neste estudo sobre termos utilizados em relação aos esportes praticados no mar/praias que, por hora, são chamados de *atividades de aventura*, esporte na natureza, esportes de aventura, dentre outras terminologias.

<sup>3</sup> São movimentos turísticos decorrentes da prática de esportes de caráter competitivo (Brasil, 2010).

<sup>4</sup> São os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (Brasil, 2010). Tais atividades, dentre elas o *kitesurf*, são dotadas de um forte sentido de risco e incerteza.

## 2. Metodologia

Este estudo, de natureza qualitativa, adotou como estratégia para fins exploratórios e descritivos a revisão de literatura bibliográfica do tipo integrativa (Mendes et al., 2008). A pesquisa qualitativa foi utilizada porque responde a questões muito particulares e trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001a).

A amostra constituiu-se de trabalhos selecionados na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, alusivos ao período compreendido entre os anos de 2000 e 2021. O recorte temporal inicial justifica-se pela data dos primeiros indícios da prática de *kitesurf* em Barra Grande, e o final, por dizer respeito à atualidade.

A princípio, promoveu-se uma quantificação das teses e dissertações disponibilizadas na referida base de dados, tendo como estratégia de busca os descritores *kitesurf* e Barra Grande. Posteriormente, cumpriu-se a leitura dos títulos e resumos, incluindo os trabalhos que versavam sobre o *kitesurf* no município em apreço, de forma primária ou secundária. Ademais, foram excluídos os trabalhos que não aludissem ao *kitesurf* em Barra Grande - PI em seus títulos e resumos.

Os trabalhos selecionados foram inseridos e organizados em uma planilha eletrônica no Excel com os seguintes dados: a) ano; b) título; c) tipo (D: Dissertação / T: Tese); d) área; e) instituição; f) autor(es). A análise qualitativa lançou mão da técnica de análise temática de conteúdo proposta por Minayo (2014b), mediante leitura dos trabalhos na íntegra, a fim de compreender como pesquisadores brasileiros investigam o *kitesurf* em seus trabalhos, apontando suas relações com outras áreas do conhecimento.

Para uma aceção mais acurada dessa etapa, elaborou-se um mapa da literatura, conforme sugestão de Creswel (2010). Finalmente, os dados levantados foram discutidos qualitativamente, descrevendo o fenômeno estudado na localidade e suas relações com o Turismo, a partir da literatura disponível.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Sobre o que versam os trabalhos?

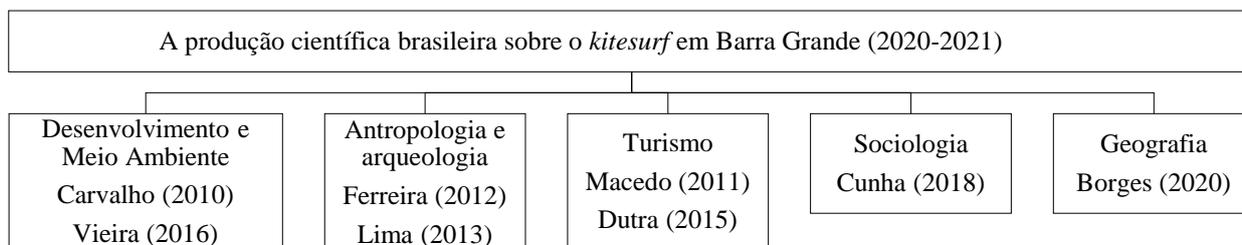
Identificaram-se 105 trabalhos, entre teses e dissertações, dos quais oito foram selecionados, em consonância com os critérios de inclusão designados neste trabalho. Todos correspondem a dissertações de mestrado com desenvolvimento de pesquisa de abordagem qualitativa (Quadro 1; Figura 1).

**Quadro 1:** Produção científica brasileira sobre o *kitesurf* em Barra Grande (2000-2021)

Ano	Título	Área	Instituição	Autor(es)(as)
2010	Possibilidades e limitações do desenvolvimento sustentável do turismo no município de Cajueiro da Praia (PI)	Desenvolvimento e Meio Ambiente	UFPI	CARVALHO, Stella Maria Sousa
2011	O turismo na Praia de Barra Grande -PI: impactos e contribuições ao desenvolvimento local	Turismo	Universidade de Brasília (UNB)	MACEDO, Ermínia Medeiros
2012	A invenção de Barra Grande: construção, transformação e conflito de um destino turístico no litoral do Piauí	Antropologia e Arqueologia	UFPI	FERREIRA, Daniela Caruza Gonçalves
2013	A pluriatividade: uma condição para a reprodução social dos pescadores artesanais de Barra Grande, Cajueiro da Praia – Piauí	Antropologia e Arqueologia	UFPI	LIMA, Ulisses de Andrade
2015	A praia de Barra Grande, município de Cajueiro da Praia/PI: de colônia de pescadores ao desenvolvimento turístico, induzido pela prática do <i>kitesurf</i>	Turismo e Hotelaria	Universidade Vale do Itajaí (Univali)	DUTRA, André da Silva
2016	Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI)	Desenvolvimento e Meio Ambiente	UFPI	VIEIRA, Anderson Fontenele
2018	Família, trabalho e geração: um estudo sobre as relações entre a pesca artesanal e o turismo na localidade Barra Grande – Cajueiro da Praia – Piauí	Sociologia	UFPI	CUNHA, Jose Maria Alves da
2020	A produção do espaço imobiliário no litoral do Piauí a partir do lazer e turismo	Geografia	Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)	BORGES, Gerson Kaio Lima

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

**Figura 1:** Mapa da literatura sobre produção científica brasileira sobre o *kitesurf* em Barra Grande (2000-2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), com base no modelo de Creswel (2010).

A maior parte das dissertações (62.50%) foi produzida em Programas de Pós-Graduação da UFPI, com destaque para as áreas de Antropologia e Arqueologia (25%), e Desenvolvimento e Meio Ambiente (25%). As áreas de Sociologia (12,50 %) e Geografia (12,50 %) apresentaram os trabalhos mais recentes, publicados nos anos de 2018 e 2020, respectivamente.

Por sua vez, a área de Turismo contemplou apenas dois trabalhos, publicados nos anos de 2011 e 2014 (25%). Todavia, a temática sobre o turismo, relacionada a diferentes fatores – como desenvolvimento sustentável, local e turístico; sustentabilidade ambiental; impactos, contribuições e conflitos; e lazer – predominou na grande maioria dos trabalhos (87,5%). O único estudo que não traz o turismo em seu título discute a expansão imobiliária, a construção de grandes empreendimentos e o afastamento dos pescadores de seus territórios de pesca, bem como a pluriatividade dos então pescadores artesanais, que desistem dessa atividade a partir de novas possibilidades impulsionadas pelo turismo (Lima, 2013), sendo esse tema central em todos os trabalhos. Vale destacar que a associação entre esporte na natureza e turismo tem sido tema presente em várias investigações (Marinho & Uvinha, 2009; Pimentel & Salto, 2010), corroborando os dados encontrados.

O turismo e desenvolvimento em Barra Grande são as principais temáticas discutidas nas dissertações analisadas, desenvolvidas a partir de assuntos que perpassam a invenção do lugar ou a produção de um novo espaço, contemplando até relações sociais e intergeracionais que atravessam famílias, pescadores e seus trabalhos.

Para Cunha e Silva (2018), Barra Grande passou por um intenso processo de desenvolvimento, decorrente do desenvolvimento do turismo global, gerando intensas discussões sobre os impactos desse contexto na atualidade. Como em grande parte da costa nordestina brasileira, nessa localidade, é notória a presença de empresas estrangeiras, capitalistas, com fins turísticos, interessadas na exploração desses territórios, especialmente com a instalação de equipamentos hoteleiros de padrão internacional.

Essa configuração do turismo global em Barra Grande tem despertado o interesse de estudiosos de diferentes áreas, como geógrafos, urbanistas, arquitetos, turismólogos, entre outras, que tentam investigar como esse fenômeno constitui um instrumento de territorialização, desterritorialização e reterritorialização das relações no lugar onde é praticado, repercutindo em impactos quanto às formas de trabalho, de vida e aos processos socioculturais gerais (Cunha & Silva, 2018).

Nesse sentido, o turismo cresce em Barra Grande gerando mudanças estruturais, sociais e ambientais, impulsionando

a implementação de políticas do turismo em todas as esferas governamentais, a construção de grandes empreendimentos hoteleiros (pousadas, hotéis e *resorts*), a chegada de estrangeiros com interesse em residir na comunidade, o aumento da especulação imobiliária e a participação dos moradores em alguma atividade que tenha relação com o turismo mesmo que não diretamente (Vieira & Araújo, 2015, p. 521).

Em face desse contexto, o *kitesurf* surge como um elemento relevante, pois tem sido, em conjunto com o ambiente natural, um dos principais atrativos para o impulsionamento da atividade turística local, aliado a mudanças estruturais e pessoais necessárias ao seu desenvolvimento.

Sobre a importância do *kitesurf* para a constituição de Barra Grande como novo destino turístico nacional e internacional, sobressaem-se os trabalhos de Carvalho (2010), Macedo (2011), Ferreira (2012) e Dutra (2015). A propósito, Carvalho (2010) avalia o *kitesurf* como uma forma de exploração dos atrativos turísticos do município de Cajueiro da Praia, especificamente de Barra Grande, apontando-o como favorável para o desenvolvimento turístico do município. Esse esporte tem atraído praticantes de vários estados brasileiros e do exterior, movimentando escolas para a aprendizagem dessa modalidade, as quais realizam campeonatos esportivos, abrem lojas para vendas de produtos e manutenção, e ofertam meios de hospedagem adaptadas com guarderias.<sup>5</sup>

Por seu turno, o trabalho de Macedo (2011) identifica e analisa os principais impactos socioeconômicos, culturais e ambientais decorrentes do uso turístico sobre a comunidade local. Particularmente, explica a influência do *kitesurf* nesse cenário, constituindo uma importante referência para pesquisas sobre o desenvolvimento do turismo nesse local, produzidas posteriormente, a exemplo de Ferreira (2012), Dutra (2015), Vieira (2016) e Cunha (2018). A susodita autora evidencia o cenário local antes e depois da introdução do *kitesurf* em Barra Grande, elucidando quando e como esse esporte passou a ser praticado na localidade.

Adicionalmente, Ferreira (2012) buscou entender como os quatro grupos principais de Barra Grande, formado por empresários do turismo, proprietários dos grandes estabelecimentos, turistas e moradores locais, relacionavam-se entre si. Seu trabalho reconhece que a prática do *kitesurf*, apesar de não ser o único atrativo turismo na localidade, tem maior força simbólica na publicidade, que atrai especialmente turistas estrangeiros.

---

<sup>5</sup> Guarderia é o nome dado à estrutura adequada e criada para a venda de roupas e utensílios, conserto e reparo, e acomodação de equipamentos para a prática do *kitesurf*. Essa estrutura também conta com serviços especializados de limpeza e vigilância de equipamentos; resgate de praticantes, iniciantes e avançados, durante a prática esportiva.

Destarte, Dutra (2015), ao analisar as origens da formação socioespacial da praia de Barra Grande, identificou as diferentes etapas de uma trajetória que se inicia com as colônias de pescadores e se volta, atualmente, para o desenvolvimento do turismo no contexto regional e internacional, induzido, sobretudo, pela prática do *kitesurf*. Com isso, o referido autor constatou, em face das análises bibliográficas envidadas naquela ocasião, pesquisas que apontavam a prática do *kitesurf* como contribuidora para a consolidação do município de Cajueiro da Praia, sobretudo da Praia de Barra Grande, como um destino turístico reconhecido nacional e internacionalmente (Lopes, 2012; Ferreira, 2012; Macedo, 2011; Carvalho, 2010; Cavalcanti, 2000; Costa, 2006).

Outrossim, o supracitado autor roborou, com base em Macedo (2011), que a população local de Barra Grande não lucra com o turismo, pois a partir dos momentos em que foram sendo implantados os novos empreendimentos na região – como pousadas, restaurantes e escolas de esporte *kitesurf* –, essas pessoas ocuparam apenas cargos com baixa remuneração e valorização, como garçom, jardineiro, encarregado da limpeza, auxiliar de cozinha e lavadeira.

Na prática, todos os trabalhos perscrutados neste artigo (Carvalho, 2010; Macedo, 2011; Ferreira, 2012; Lima, 2013; Dutra, 2015; Vieira, 2016; Borges, 2018) referem-se aos ventos alísios<sup>6</sup> como atratividade turística que favorece a prática do *kitesurf* em Barra Grande e, conseqüentemente, os segmentos do Turismo de Esportes ou Aventura na localidade.

Com efeito, Carvalho (2010), Macedo (2011) e Dutra (2015) revelam, ainda, outros fatores que evidenciam a relevância do *kitesurf* para a consolidação da Praia de Barra Grande em um destino turístico nacional e internacional, como: a realização de diferentes tipos de eventos esportivos da modalidade no povoado; a criação de escolas locais de ensino do esporte; a estrutura de apoio (consertos, reparos e guarderia dos equipamentos) disponível nas pousadas; a imagem do esporte associada ao ecoturismo e turismo de aventura nos discursos publicitários e oficiais dos principais estabelecimentos locais, privados ou institucionais do município de Cajueiro da Praia e do governo piauiense.

Vale ressaltar que em parte do total de trabalhos analisados neste artigo, o *kitesurf* é referido como esporte aquático/náutico (Carvalho, 2010; Macedo, 2011; Ferreira, 2012; Lima, 2013; Dutra, 2015; Vieira, 2016; Cunha, 2018; Borges, 2020). Por sinal, Carvalho (2010) e Dutra (2015) ainda o classificam como atividade do turismo de aventura, sem a adoção de uma terminologia específica. Já Borges (2020) o compreende como esporte, bem como atividade.

Por cúmulo, salienta-se que nenhum dos trabalhos adota, ao falar sobre o *kitesurf*, terminologia específica, sendo mencionados termos como os que seguem, tão utilizados em trabalhos que tratam sobre esportes com características similares, como o fato de ocorrerem em meio natural e envolverem risco, aventura: Atividades Físicas de Aventura na Natureza (Betrán & Betrán, 1995); Atividades Esportivas em Meio Natural (Funollet, 1995); Esportes Radicais (Uvinha, 2001); *Lifestyle Sports* (Wheaton, 2004); Esportes na Natureza (Dias, 2007); *Adventure Sports* (Breiviki, 2010); Atividades de Aventura (Pimentel, 2013); Práticas Corporais de Aventura na Natureza (Inácio, 2014); e *Extreme Sports* (Brymer, 2013).

Portanto, nota-se a inexistência de uma terminologia consensual sobre o *kitesurf* nos trabalhos examinados, assim como ocorre para uma diversidade de práticas de lazer realizadas na contemporaneidade, em diferentes publicações. Na acepção de Pimentel (2013, p. 688), “diante do não estabelecimento de um acordo terminológico, há uma tendência em considerar que o debate não evoluiu o suficiente para possuir consensos sobre a delimitação do objeto”.

Dessa forma, considerando as diversas correntes brasileiras, atina-se que a preocupação com os conceitos é pertinente, pois permite uma identidade e um olhar mais preciso nas pesquisas. Não obstante, não se trata de uma tarefa fácil, sendo necessário refinar o debate antes de fazer escolhas teóricas e epistemológicas (Pimentel, 2013).

Ademais, nos trabalhos analisados neste artigo, o *kitesurf* em Barra Grande é vislumbrado de forma secundária,

---

<sup>6</sup> Alísios são ventos regulares que sopram constantemente em superfície das regiões de altas pressões atmosféricas subtropicais, situadas em ambos os hemisférios, nas latitudes de aproximadamente 30°, para as de baixas pressões próximas à Linha do Equador. Por serem bastante intensos em toda a costa litorânea piauiense durante todo o ano, principalmente entre os meses de agosto, setembro e outubro, chegando a velocidades superiores a 7 m/s, favorecem a prática de esportes náuticos na região, como o *kitesurf* e o *windsurfe* (Dutra, 2015).

aspecto igualmente encontrado na produção científica brasileira de teses e dissertações sobre o referido esporte no Brasil, que também o trata sob a ótica do turismo, dando destaque ao desenvolvimento deste em diferentes localidades brasileiras por ele impulsionado, a exemplo dos trabalhos de Carvalho (2010), Macedo (2011) e Ferreira (2012).

Interessante notar que, em contraponto aos dados analisados neste artigo, que relacionam *kitesurf* e turismo, a produção científica internacional e brasileira sobre o *kitesurf* em formato de artigos, e publicada em periódicos, concentra-se, basicamente, em análises atinentes a lesões e aspectos fisiológicos relativos à prática dessa modalidade esportiva.<sup>7</sup>

Essa realidade pode ser justificada pelo fato de esse esporte na natureza ser considerado como de alto risco, o que para Spanjesberg e Schipper (2007), Nickel *et al.* (2004), relaciona-se a um elevado índice de lesões, tanto em praticantes recreativos quanto em atletas (Berneira *et al.*, 2011).

#### 4. Considerações Finais

Com o mapeamento realizado neste trabalho, foi possível identificar que a produção científica brasileira sobre o *kitesurf* em Barra Grande carece de estudos, devendo ser mais bem investigada por pesquisadores brasileiros. Apesar de existirem estudos que evidenciam a prática do *kitesurf* como indutora do desenvolvimento do turismo na praia de Barra Grande – um destino turístico reconhecido nacional e internacionalmente –, elas referem-se ao esporte em epígrafe de forma secundária.

Reconhece-se que o estudo possui limitações, as quais precisam ser elencadas, a saber: adoção de uma estratégia de busca *on-line* em outros Portais de Periódicos, incluindo na análise artigos e publicações de jornais, por exemplo, com vistas a conhecer mais profundamente a produção científica do *kitesurf* na praia de Barra Grande; a ampliação do recorte temporal, a fim de apreender com mais precisão esse esporte na localidade.

Reputa-se, pois, que a configuração que esse esporte na natureza assume como prática de lazer, competição e formação, precisa ser investigada como elemento primário em futuras pesquisas como, por exemplo, nas áreas de Educação Física e Lazer, enquanto uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas (Gomes, 2014).

Em face do exposto, almeja-se que as informações contidas nesta análise sirvam de base para futuras investigações sobre o *kitesurf* em Barra Grande, dando continuidade ao trabalho aqui iniciado.

#### Referências

- Abeta. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. *Kitesurf: sobre a atividade*. <https://abeta.tur.br/pt/atividades/kitesurfe/>
- Alcanelado, W. V. L. (2009). *A evolução do kitesurf e o papel do usuário na inovação tecnológica dos equipamentos*. (Dissertação de Mestrado em Tecnologia). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro.
- Araújo, L. S. de A. & Ros, J. P. da. (2014, dezembro). Possibilidades para o turismo de aventura no litoral do Piauí. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, (17). <http://www.eumed.net/rev/turydes/17/piaui.html>
- Berneira, J., Domingues, M., Medeiros, M. & Vaghetti, C. A. (2011). Incidência e característica das lesões em praticantes de *kitesurf*. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, Florianópolis, 13(3), 195-201.
- Betrán, A. O. & Betrán, J. O. (1995). Propuesta de una clasificación taxonómica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza: marco conceptual y análisis de los criterios elegidos. *Apunts: Educación Física y Deportes*, 41, 108-123.
- Bitencourt, V. & Navarro, P. (2006). In: Dacosta, L. (Org.). *Atlas do Esporte no Brasil*. Ed. CONFEEF.

---

<sup>7</sup> Tendo em vista revisão de literatura bibliográfica realizada no Portal de Periódico da Capes, no banco de dados da *Web of Science* e no *SciELO*, por meio do descritor *kitesurf*, com as seguintes combinações: *kitesurf\**, *kitesurfing* e *kitesurf and kitesurfing*, em periódicos nacionais e internacionais, encontraram-se 193 publicações, das quais 38 aludiam ao *kitesurf*. Dessas, 27 tratavam de aspectos relacionados aos diferentes tipos de acidentes e lesões sofridos pelos praticantes do referido esporte.

- Borges, G. K. L. (2020). *A produção do espaço imobiliário no litoral do Piauí partir do lazer e turismo – 2020*. (Dissertação de Mestrado Acadêmico em Geografia). Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro de Ciências Humanas, Sobral - CE.
- Brasil. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. (2010). *Turismo de Aventura: orientações básicas*. 3ed. Ed. Ministério do Turismo.
- Breivik, G. (2010). Trends in adventure sports in a post-modern society. *Sport in Society*, 13, 260-273.
- Brymer, E. & Schweitzer, R. (2013). The search for freedom in extreme sports: a phenomenological exploration. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(6), 865-873.
- Carvalho, S. M. S. (2010). *Possibilidades e limitações do desenvolvimento sustentável no município de Cajueiro da Praia (PI)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.
- Cavalcanti, A. P. B. (2000). *Impactos e condições ambientais da zona costeira do estado do Piauí*. (Tese de Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Departamento de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2000.
- Costa, A. S. (2006). *Turismo e desenvolvimento sustentável em Barra Grande – Cajueiro da Praia (PI)*. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN), Teresina.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. (2a ed.) Artmed.
- Cunha, J. M. A. & Silva, M. V. (2018, maio/julho). O turismo global em Barra Grande (PI): novos processos socioculturais, multifuncionalidade e pluriatividade no espaço rural. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, 11(2), 273-301.
- Cunha, J. M. A. da. *Família, trabalho e geração: um estudo sobre as relações entre a pesca artesanal e o turismo na localidade Barra Grande - Cajueiro da Praia –Piauí*. (2018). (Dissertação de Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Piauí.
- Dias, C. A. G. (2007, setembro). Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. *Licere*, 10(3), 1-36.
- Dutra, A. da S. *A praia de Barra Grande, Cajueiro da Praia-Piauí: de colônia de pescadores ao desenvolvimento do turismo induzido pela prática do Kitesurf*. (2015). (Dissertação de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria). Universidade Vale do Itajaí, Univali, Balneário Camboriú, SC.
- Ferreira, D. C. G. (2012). *A invenção de Barra Grande: construção, transformação e conflitos de um destino turístico no litoral do Piauí*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Antropologia e Arqueologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina.
- Funollet, F. (1995). Propuesta de clasificación de las actividades deportivas en el medio natural. *Apunts: Educación Física y Deportes*, 41, 124-129.
- Inácio, H. L. de D. (2014). Práticas corporais de aventura na natureza. In: González, F. J., & Fensterseifer, P. E. (Orgs.). *Dicionário Crítico de Educação Física* (pp. 531-535). 3ed. Ed. Unijuí.
- Lima, U. de A. (2013). *A pluriatividade: uma condição para a reprodução social dos pescadores artesanais de Barra Grande, Cajueiro da Praia Piauí*. (Dissertação de Mestrado em Antropologia e Arqueologia). Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, 2013.
- Lopes, F. R. A. (2012, janeiro/julho). As dinâmicas socioespaciais em Barra Grande - PI: um estudo introdutório do turismo e comunidade local. *Revista FSA*, Teresina, 9(1).
- Macedo, E. M. (2011). *O turismo na Praia Grande de Barra Grande - PI: impactos e contribuições ao desenvolvimento local*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Marinho, A. & Uvinha, R. R. (2009). *Lazer: esporte, turismo e aventura: a natureza em foco*.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.*, 17(4), 758-64. <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
- Minayo, M. C. de S. (Org.). (2001a). *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. (18a ed.) Ed. Vozes.
- Minayo, M. C. de S. (2014b). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. (14a ed.) Ed. Hucitec.
- Nickel, C., Zernial, O., Musahl, V., Hansen, U., Zantop, T., & Petersen, W. (2004, abril). A prospective study of kitesurf injury. *American Journal of Sports Medicine*, 32, 921-927.
- OMT. Organização Mundial do Turismo. (2011). *Introdução ao turismo*. Ed. Roca.
- Pereira, A. Q. & Dantas, E. W. C. (2019). Dos banhos de mar aos esportes nas zonas de praia e no mar. *Revista Sociedade e Natureza*, Uberlândia, MG. 31, 1-24.
- Pimentel, G. G. de A. (2013, julho/setembro). Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. *Revista Brasileira de Ciências Esporte*, 35(3), 687-700.
- Pimentel, G. G. A. & Saito, C. F. (2010, janeiro/março). Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. *Motriz*, Rio Claro, 16(1), 152-161.
- SNPT. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. (2006). *Marcos conceituais*. <http://antigo.turismo.gov.br/assuntos/5292-caderno-e-manuais-de-segmenta%C3%A7%C3%A3o.html>
- Spanjersberg, W. R. & Schiper, I. B. (2007). Kitesurfing: when fun to trauma – The dangers of a new extreme sport. *J Trauma*, 63(3), 76-80.
- Vieira, A. & Araújo, J. (2015). Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 9(3), 519.
- Vieira, A. F. *Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI) – 2016*. (2013). (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Piauí, Teresina.